



Fernanda Fragateiro

no Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso
at the International Museum of Contemporary Sculpture in Santo Tirso

| PT |

Fernanda Fragateiro é, indiscutivelmente, uma das maiores artistas contemporâneas portuguesas. A sua obra repensa e reinterpreta as mais variadas práticas modernistas, ao mesmo tempo relacionando-se com a arquitetura. Para além do impacto visual e da sublime formalidade e fisicalidade que daí resultam, a artista convoca e problematiza temas sociais e políticos, considerando ser importante dar-lhes voz e visibilidade. Nesse âmbito, recorre a arquivos, jornais, revistas e registos fotográficos e incorpora-os no seu trabalho, o que concede a este último um carácter, em certa medida, arqueológico. Como nos diz, “as obras são, então, aquilo que são e também tudo aquilo que as informa, sendo essa construção deixada aos espetadores”.



Dessa relação entre o passado e o presente, acompanhada de uma construção e estética absolutamente contemporâneas e, frequentemente, minimalistas, resulta um trabalho tão interessante, invulgar e internacionalmente reconhecido. Também as intervenções escultóricas e arquitetónicas em espaços públicos, como mosteiros, orfanatos ou ruínas, contribuem para o destaque da artista enquanto, poderá dizer-se, uma das mais interessantes na sua área a nível europeu.

Fernanda Fragateiro é representada em várias coleções e já exibiu em museus e instituições de grande escala, podendo destacar-se o Palais des Beaux-Arts de Paris (2015), o Palm Springs Art Museum na Califórnia (2016-2017) ou, em Portugal, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (2005). Hoje, é no Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso (MIEC) que se revela a sua mais recente produção. Esta surge numa altura especialmente pertinente, no mês seguinte à distinção da artista, por parte da Associação Internacional de Críticos de Arte, com o prémio AICA 2017, reconhecimento que veio no seguimento de duas exposições nesse ano: *A reserva das coisas no seu estado latente*, na Fundação Eugénio de Almeida (Évora), e *Dos arquivos, à matéria, à construção*, no MAAT, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisboa).

O trabalho agora exposto no MIEC apresenta-se com o título *Processo*, o qual se reporta aos desenvolvimentos criativos e produtivos da artista e às suas metodologias e conteúdos de investigação que decorrem de múltiplos elementos, sendo os mais notórios inscritos nos trabalhos, fotografias, desenhos e livros. Neste contexto, apresentam-se doze obras, na sua maioria subsequentes ou fragmentos de trabalhos realizados nos últimos anos. Contam-se, também,

três peças concebidas propositalmente para a presente ocasião, uma destas encontrando-se no hall de entrada do museu, intitulada *Give Up Art*. Tanto esta como as outras duas que se expõem no mesmo local estão dispostas de um modo discreto e pouco evidente, sendo que, a partir do instante em que são apercebidas, revelam o seu encanto, energia e vida, cativando perpetuamente o olhar que sobre elas pousou.

Não obstante, as obras que podem ser compreendidas como as mais marcantes de toda a exposição, serão outras, a começar pela *Duplo Negativo* (2017), constituída por peças de dimensões variáveis que se instalam e sobrepõem a um longo espelho de mais de 60 metros, paralelo à ala de arqueologia do museu. Nessa última área, revela-se *6 de Maio*, uma instalação *site-specific* com destroços do antigo bairro da Amadora e documentação relativa ao mesmo. A obra em questão não se trata somente de uma construção artística e esteticamente singular e rica, como comporta também histórias, vestígios, rastros, experiências e resquícios de vidas que atravessaram aquela matéria.

Porém, no que diz respeito à mais profunda e densa experiência estética, esta encontrar-se-á em *Muro* (2017), resultado da demolição de uma parede que a artista produziu no âmbito da última exposição no MAAT. Agora, vários blocos maciços de betão cor-de-rosa estendem-se pelo chão da sala de exposições do MIEC, estabelecendo uma relação espacial com a própria sala, as outras peças que se encontram nas proximidades e com o espectador que é, inevitavelmente, interpelado e contaminado pelo que o rodeia.

No total, tratam-se de nove objetos que, tal como todas as criações de Fernanda Fragateiro, despertam os vários sentidos de quem os recebe. Num primeiro instante, estabelecem um contacto visual, perceptivo e físico e, de seguida, após uma observação e leitura mais pormenorizadas, transferem-se para um plano intelectual e reflexivo, através da sua profunda natureza conceptual. Simultaneamente, as obras dialogam com o espaço, não somente instalando-se nele, mas realmente habitando-o e com ele se completando.

Como afirmou o Presidente da Câmara de Santo Tirso, Joaquim Couto, é “mais uma exposição grandiosa com a enorme qualidade à qual o museu já nos habituou”. Trata-se, pois, de uma ocasião particularmente importante para a instituição e para a cidade, pela afirmação da primeira e a projeção da segunda. As duas têm-se unido no sentido de trabalhar a cultura, a arte e a escultura contemporâneas, algo que se projetou e concretizou com a construção deste museu por Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto Moura e que tem, agora, continuidade com exposições significativas, podendo lembrar-se a anterior, de Pedro Cabrita Reis.

No que diz respeito ao presente momento, assinado por Fernanda Fragateiro e inaugurado no dia 19 de outubro, é visível uma sólida, constante e intensa qualidade artística, estética e conceptual que se materializam numa exposição imperdível, passível de visitar e experienciar até 20 de janeiro de 2019. //

Fernanda Fragateiro is undoubtedly one of the greatest contemporary Portuguese artists. Her work rethinks and reinterprets a wide range of modernist practices, as at the same time it relates with architecture. Besides the subsequent visual impact and the sublime formality and physicality, the artist convenes and problematizes social and political themes, considering important to give them a voice and visibility. Thus she consults archives, newspapers, magazines and photographic records and includes them in her work, giving it a somewhat archaeological character. As she told us, "the works are, then, what they are and also all that informs them, being that construction left to the spectators".

That relationship between past and present, together with an absolutely contemporary, and often minimalistic, construction and aesthetics, results in a very interesting, unusual, and internationally recognised work. The sculptural and architectonic interventions in public spaces, like monasteries, orphanages, or ruins, also contribute to the outstanding position of the artist as, one might say, one of the most interesting artists within her area at European level.

Fernanda Fragateiro is represented in several collections and already had exhibitions in museums and large scale institutions, like the Palais des Beaux-Arts in Paris (2015), the Palm Springs Art Museum in California (2016-2017) or, in Portugal, the Contemporary Art Museum of Serralves (2005). Today her most recent production is revealed at the International Museum of Contemporary Sculpture in Santo Tirso (MIEC). This exhibition comes up at a really appropriate time, in the month right after she was awarded the AICA 2017 by the International Association of Art Critics, a recognition for the two exhibitions she made that year: *The reserve of things in their latent state*, at the Eugénio de Almeida Foundation (Évora), and *From archives to matter to construction* in MAAT, Museum of Art, Architecture, and Technology (Lisbon).

The work on exhibition at the MIEC has the title *Process*, referring to the artist's creative and productive developments, her methodologies and research contents that derive from several elements, being the most striking inscribed in the works, photographs, drawings, and books. Within this context, there are twelve works on exhibition, most of them subsequent or fragments from works done during the past few years. Also on exhibition there are three pieces specially conceived for this occasion, one of them at the entrance hall of the museum titled *Give Up Art*. Both this piece and the other two are disposed in a discrete, not very obvious way, but from the moment they are perceived they reveal their beauty, energy and life, forever captivating those who looked at them.

However, the works that might be taken as the strongest of the whole exhibition are others, starting with the *Double Negative* (2017), built with pieces with several sizes that settle in and overlap a long mirror measuring more than 60 metres, parallel to the archaeological wing of the museum. It is in this wing that the site-specific installation *6 of May* reveals itself, with the debris of the old Amadora neighbourhood and the related documentation. This work is not only an artistic and aesthetically unique construction, but also includes stories, traces, experiences, and remnants of lives that crossed that matter.

Yet, the deepest and most dense aesthetical experience can be found in *Wall* (2017), a result of the demolition of a wall that the artist built for her last exhibition at MAAT. Now, several solid blocks of pink concrete are spread across the floor of MIEC's showroom, establishing a spatial connection with the room itself, the other nearby pieces, and with the spectator, who is inevitably challenged and contaminated by the surroundings.



There are nine objects in total that, like all the creations of Fernanda Fragateiro, wake up the senses of those who receive them. At first there is a visual contact, perceptive and physical, then after a more detailed observation and reading, they move to an intellectual and reflexive plan, due to their deep conceptual nature. At the same time the works establish a dialogue with the space, not only occupying it, but really inhabiting it and being complete with it.

As the Mayor of Santo Tirso, Joaquim Couto, stated it is "another magnificent exhibition with the great quality the museum is known for". It is indeed a particularly important occasion for the institution and the city, a statement for the first and the projection of second. Both have joined to work on the contemporary culture, art, and sculpture, this having been designed and achieved with the construction of this museum by Álvaro Siza Vieira and Eduardo Souto Moura, and it has now a continuity with significant exhibitions, like the previous one by Pedro Cabrita Reis.

In the present exhibition, signed by Fernanda Fragateiro and opened on October 19th, it is apparent a solid, steady, and intense quality of art, aesthetics and concept that materializes in an unmissable exhibition that can be visited and experienced until January 20, 2019. //

